

## O brincar e se movimentar como expressão da infância

### Playing and moving as an expression of childhood

DOI:10.34117/bjdv7n2-315

Recebimento dos originais: 10/01/2021

Aceitação para publicação: 10/02/2021

#### **Rogiane Gordim de Ávila Duarte**

Licencianda em Pedagogia pelo Instituto Federal Catarinense – IFC Campus Camboriú  
Rua Joaquim Garcia, S/N, Centro, Camboriú/SC  
E-mail: rogiane.duarteifc2018@gmail.com

#### **Alexandre Vanzuita**

Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná – UFPR  
Professor do Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE  
do Instituto Federal Catarinense – IFC  
Rua Joaquim Garcia, S/N, Centro, Camboriú/SC  
E-mail: alexandre.vanzuita@ifc.edu.br

#### **Fabiola Santini Takayama**

Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO  
Professora do Instituto Federal Catarinense – IFC Campus Camboriú  
Rua Joaquim Garcia, S/N, Centro, Camboriú/SC  
E-mail: fabiola.takayama@ifc.edu.br

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar teoricamente a importância do brincar e se-movimentar nos processos formativos no contexto da Educação Infantil. Para aprender, os corpos das crianças precisam ficar imóveis e em silêncio? O brincar e se-movimentar podem ser considerados a expressão e a linguagem da criança? Para responder essas questões, buscamos contribuição teórica em Kunz (2015), dentre outros autores, no qual abordam o corpo, o brincar e se-movimentar como instrumentos de manifestação das múltiplas linguagens traduzidas por movimentos representativos ou simbólicos como possibilidades de exteriorização de sentimentos, reações e pensamentos no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Brincar, se-movimentar, processo formativo, educação infantil.

#### **ABSTRACT**

This paper aims to theoretically analyze the importance of playing and moving in the formative processes in the context of early childhood education. Do children need to be still and silent in order to learn? Can playing and moving be considered the child's expression and language? To answer these questions, we examine the theoretical contribution of Kunz (2015) and others who approach the body, playing and moving as an instrument which manifests multiple languages that are translated by representative or symbolic movements as the externalization of feelings, reactions, and thoughts in the educational context.

**Keywords:** Play, moving, formative process, child education.

## 1 INTRODUÇÃO

As experiências de formação inicial oportunizaram, a partir de sucessivos processos de inserção profissional<sup>1</sup> que propiciaram coletar dados por meio de observações, a reflexão e análise crítica das práticas cotidianas realizadas na Educação Infantil (DUARTE, 2018). Mediante essas experiências e observações, foi possível identificar que os(as) professores da educação infantil desenvolvem atividades puramente pedagógicas, que limitam as crianças de experimentarem o “se-movimentar humano” (KUNZ, 1991; 2009), colocando-as como vítimas de um ambiente escolar exaustivo.

A criança se expressa, entre tantas formas, por meio do seu corpo. Quando ela se-movimenta, aprende e explora o mundo. Para se comunicar com o mundo e com os outros, não apenas se expressa por meio da linguagem verbal. Como Peirce (1974) apud Silva, Kunz e Sant’Agostino (2010, p. 33) afirma: “[...] a linguagem verbal é mais um modo de manifestação semiótica, ou das semioses”. O termo semiose, preambularmente definido por Peirce (1974), designa o processo de significação e da produção de significados, ou seja, a maneira como os seres humanos usam um signo e sua interpretação. Para esse autor, a comunicação excede a linguagem verbal, uma vez que essa não configura a matriz fundamental da produção de conhecimento, portanto, partimos desse pressuposto e levantamos questionamentos tais como: Para aprender, os corpos das crianças precisam ficar imóveis e em silêncio? O brincar e se-movimentar podem ser considerados a expressão e a linguagem da criança?

Visando obter respostas para essas questões, nos fundamentamos em autores como: Costa; Souza; Miranda; Kunz (2015); Kunz (2015); Munarim e Girardello (2012); Silva; Kunz; Sant’Agostino (2010); Oliveira (1997); Prado (2009); Surdi; Melo; Kunz (2015); Arroyo (2012); Ostetto (2009); Kishimoto (2011); Brougère (2010) e enfatizamos a necessidade de “se-movimentar”, salientada por Costa; Souza; Miranda; Kunz (2015, p. 48), ao defender que “[...] a criança se expressa pelo movimento e o movimento

---

<sup>1</sup> Afim de conceituar o termo “inserção profissional”, utilizamos a perspectiva de Rocha-de-Oliveira (2012 apud VANZUITA; RAITZ; GARRANHANI, 2020, p. 68) que dispõe como “[...] um processo individual, coletivo, histórico e socialmente inscrito. Como construção social e histórica, depende da conjuntura econômica e do desenvolvimento tecnológico e industrial. Já os aspectos sociais ou institucionais dependem das políticas públicas e da gestão de recursos humanos (RH) das empresas, além do papel relevante que as instituições de ensino têm na vida do indivíduo. Nos aspectos individuais, considera-se a origem familiar, representações do trabalho, experiências profissionais e estratégias de inserção”.

possibilita que questione a realidade de vida e assim, dando liberdade a essa importante expressividade e diálogo da criança ela se forma como ser de autonomia e criatividade”. Dessa forma, os autores argumentam que o movimento é a linguagem do corpo, ou seja, fulcral para o desenvolvimento de habilidades e construção de conhecimento da criança.

No âmbito educacional, a preocupação com o “como planejar” as práticas pedagógicas, a fim de desenvolver um trabalho que ressalta a importância do brincar e “se-movimentar”, de interpretar as formas de expressão que o corpo utiliza, de ouvir esses corpos que falam por meio dos gestos e do movimento, tem se tornado um desafio. Na visão de Arroyo (2012, p. 48) “[...] hoje em muitas salas de aulas o silêncio está roto e até quando se tenta impô-lo os corpos falam, com suas marcas, toda a classe de linguagens e de expressões”. A maioria das atividades impostas pelos professores, impedem o brincar e “se-movimentar” das crianças e baseiam-se em limitações de movimentos, espaços e linguagens. No entanto, o que observamos nas crianças é que, mesmo diante dessas restrições, elas resistem, rompem com esse silêncio, criam outras maneiras de “se-movimentar” e de se expressar, num processo socialmente construído.

Nesse sentido, Munarim e Girardello (2012, p. 345) aponta que “é se movimentando que as crianças produzem sentido das situações observadas em seus cotidianos, experimentam diferentes formas de interpretar o que acontece em seus mundos” evidenciando que o brincar e o “se-movimentar” compõe o leque de elementos pedagógicos essenciais na infância, considerando que a livre movimentação, a partir do brincar, provoca a construção de conhecimento. A criança a partir da brincadeira, cria uma zona de desenvolvimento proximal, que pela ótica Vygotskyana, nada mais é do que a distância entre as práticas que ela própria já domina e as atividades para as quais ela ainda depende de ajuda (OLIVEIRA, 1997). Assim sendo, atividades lúdicas que envolvam brincadeiras e jogos, promovem um envolvimento da criança no mundo “faz-de-conta” e despertam sua criatividade e imaginação (BOLZAN; CHAGAS; DOTTO, 2020). Por esse motivo, enfatizamos a necessidade dos professores que trabalham com a Educação Infantil se apropriarem dessas situações utilizando-as como ferramenta para o desenvolvimento das crianças.

Com efeito, a presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar teoricamente a importância do brincar e se-movimentar nos processos formativos no contexto da Educação Infantil. Dessa maneira, o estudo foi dividido em três seções: a primeira descreve a metodologia adotada na pesquisa; a seção dois faz a interpretação, à luz dos autores, sobre a temática do brincar e se-movimentar no contexto da educação

infantil; a última seção pretende anunciar a importância do brincar e se-movimentar na educação das crianças.

## 2 METODOLOGIA

A partir de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvemos um ensaio teórico que aborda sobre a importância do brincar e se-movimentar nos processos formativos na Educação Infantil. Cabe-nos esclarecer que entendemos o termo pesquisa bibliográfica na perspectiva das autoras Lakatos e Marconi (2011, p. 43) segundo as quais: “[...] trata-se do levantamento [...] da bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]”. Dessa forma, a pesquisa foi realizada pautando-se na análise e interpretação dos escritos de autores que discutem a importância do brincar e “se-movimentar” nos processos formativos na Educação Infantil.

## 3 O BRINCAR E SE-MOVIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme Kunz (2015, p. 18) “a criança que se movimenta não é mera apresentadora de movimentos criados e ofertados pelos adultos, mas autora, constituidora de sentido e significados no seu se-movimentar”. Há sempre uma intencionalidade no seu se-movimentar. O brincar é o ato mais espontâneo, livre e por isso possibilita o desenvolvimento integral de seu ser. O autor ainda afirma que “[...] impedir esse brincar livre, espontâneo da criança é uma “Leben-sentzug”, uma extração de vida sem morrer” (KUNZ, 2015, p. 14). O conceito “se-movimentar”, é um conceito cunhado por Kunz (2015), ao qual considera o sujeito que “se-movimenta”, em que o “se” antes do hífen, é um “se” de sujeito.

Kunz (2015) traz o conceito do “Brincar e Se-movimentar” da criança por dois motivos: um em função da teoria do “se-movimentar humano”, que vem apresentando no Brasil desde 1991, por meio da obra: “Educação física: ensino e mudança” (KUNZ, 1991); e o outro, por acreditar que o brincar da criança, na maior parte da literatura que aborda esse assunto, é um “Brincar didatizado”, em razão de ser um brincar com finalidades, especialmente orientadas para o melhor desenvolvimento do futuro adulto. A preocupação com o futuro das crianças resulta em processos de ensino que não permitem experiências próprias de movimentos, isto é, são submetidas predominantemente à atividades intelectuais, voltadas para o desenvolvimento futuro.

A falta de atividades que valorizem o seu “brincar e se-movimentar” acabam privando e negando a criança de vivenciar sentidos, de ter suas próprias experiências e do desenvolvimento pleno e integral. É neste sentido que Kunz (2015, p. 23) afirma que na Educação Infantil o que acontece é “[...] uma verdadeira “extração de vida” destas crianças e jovens”. O brincar possibilita à criança desenvolver o poder de tomar decisões, de criar, imaginar e expressar seus sentimentos.

Por esse motivo a brincadeira constitui a linguagem da criança, ou seja, tem um papel fundamental na construção do conhecimento infantil (KISHIMOTO, 2011). É nesse movimento que ela se descobre, se conhece e se reconhece. Com efeito, é relevante propiciar a criança um ambiente de relações complexas e heterogêneas, permitindo se desenvolver a partir do se-movimentar e da interação com o meio e com o outro, através de diversificadas práticas pedagógicas que possibilitem a construção de conhecimento.

A brincadeira é uma atividade livre, que não pode ser delimitada, uma vez que tem um fim em si mesma (BROUGÈRE, 2010). É importante no processo de ensino-aprendizagem possibilitar atividades nas quais os corpos se rebelem e se revelem, abrindo espaço para questionamentos, para a investigação e à descoberta. Pela mesma razão, Prado (2009, p. 100) ressalta o “[...] direito à brincadeira, como maior fonte de conhecimento, de ampliação e qualidade de movimentos, sensibilidades e emoções das crianças [...]” em que necessita ser compreendida como consequência de desenvolvimento e aprendizagem.

Na perspectiva dos autores Kishimoto (2011) e Brougère (2010), o brinquedo é um objeto pelo qual a criança manipula livremente, sem estar vinculadas às regras. Relaciona-se diretamente com a criança, porque está intimamente ligado a ela. Na condição de objeto, o brinquedo é sempre um suporte para a brincadeira, provocando a imaginação e a criatividade, permitindo a inserção da criança no mundo “faz-de-conta”. Pode ser visto como uma representação do mundo adulto, sendo uma substituição da ação real, como por exemplo: a boneca que a criança brinca, ela desperta atos de carinho, de cuidado, atos maternos, porém não existe no brinquedo a função materna, há sim uma representação que leva a criança agir dessa forma, existe uma significação. Nesse sentido, produzir um brinquedo é transformar em objeto uma representação, ou seja, um mundo imaginário.

O brinquedo contribui para a socialização das crianças, porque por meio da brincadeira se apropriam do seu papel na sociedade. Na perspectiva de Brougère (2010), o brinquedo pode ser definido de duas maneiras, seja em relação a brincadeira, seja em

relação a uma representação social. Na brincadeira, o brinquedo é utilizado como suporte, base da brincadeira, podendo ser um objeto fabricado ou criado pela criança. Tudo pode se tornar um brinquedo, pois, o sentido lúdico é dado pela criança. Com efeito, é um objeto cheio de potencialidades, no qual contém uma ação socializadora, sendo um instrumento importante para os processos de afetividade, interação social e ludicidade. Em relação a representação social é um objeto industrial ou até mesmo artesanal, identificado pelo sujeito com funções específicas, quer seja ou não utilizado na brincadeira, ele conserva suas características de brinquedo e por esse motivo é destinado a criança. É a materialização de uma concepção adulta destinada às crianças e sendo reconhecidos como propriedades das crianças.

Os brinquedos, as brincadeiras e as atividades lúdicas, promovem o envolvimento da criança no mundo “faz-de-conta”, principalmente aquelas que despertam a criatividade, a imaginação e a curiosidade da criança (BOLZAN; CHAGAS; DOTTO, 2020). Por meio da brincadeira a criança desenvolve o poder de tomar decisões, de criar, imaginar e de expressar os seus sentimentos. E nessa relação entre o brinquedo e a brincadeira que ela se descobre e se percebe, uma vez que esses aspectos próprios da infância, possibilitam a criatividade e a imaginação.

A criança quando se-movimenta, dá significado ao seu movimento, isto é, há sempre uma intencionalidade criativa no ato de se-movimentar. A criatividade, conforme Kunz (2009), está presente nas atividades em que o livre se-movimentar acontece, no qual o brincar ocorre de forma ainda mais livre e espontânea. Ser criativo é dar existência a algo novo, inventar, descobrir algo ainda não conhecido (SERRES, 1993). Kunz (2015, p. 20) argumenta que “[...] a criança que todo dia aprende algo novo por seus próprios meios e condições, está de certa forma, criando, construindo seu mundo”. Isso é muito frequente no brincar livre e espontâneo da criança, mas cada vez mais o adulto tem interferido nessa criação, impedindo a criança de viver sua infância, tornando-a cada vez mais dependente do adulto. É por meio da brincadeira que a criança se descobre, ou seja, se torna cada vez mais ela mesma.

A criança se expressa por meio do movimento e esse movimento possibilita que ela questione a sua realidade de vida. É possibilitando a liberdade de movimento que a criança se constitui um ser de autonomia e criatividade. O brincar sem motivo justificado, sem uma intencionalidade pedagógica, é visto em nossa sociedade como perda de tempo, como um simples passa tempo. No entanto, acreditamos que é no brincar livre e espontâneo que a criança tem a oportunidade de explorar o mundo em que vive e conhecer

as pessoas ao seu redor e a si mesma. Em outros termos, é o momento que ela pode vivenciar sua curiosidade, buscando compreensão sobre si e sobre o seu contexto. Ao brincar a criança se expressa, fantasia, imagina, cria brinquedos, se transforma e aprende. A verdadeira brincadeira é espontânea, incerta, tem um fim em si mesma e não precisa necessariamente estar ligada há algum benefício futuro.

Cada dia mais tem se observado a preocupação com a formação da criança visando o futuro, um futuro claramente profissional. Em outras palavras, preparando-a para o mundo competitivo, impedindo-a de ser criança, de viver o presente, apressando o seu desenvolvimento, sobrecarregando as crianças com suas agendas lotadas de atividades, forçando-as a administrar seus tempos. Deste modo, as rígidas regras e deveres acabam se sobrepondo aos reais valores dessa etapa tão importante do desenvolvimento infantil. Valores esses que proporcionam vivências, experiências, aprendizados e um ambiente no qual a criança tenha liberdade para brincar, se-movimentar e se expressar. Portanto, o brincar não é apenas lazer, mas também condição especial para o desenvolvimento infantil. Por essa razão, é necessário deixar de ser visto como um passatempo sem importância.

Nota-se que o tempo da criança brincar e de se-movimentar livremente, espontaneamente, sem a interferência do adulto, tem se tornado escasso. Nesse sentido, é primordial considerarmos o movimento como uma prática pedagógica oportunizada pelos profissionais no contexto da Educação Infantil. A partir dessa concepção, o movimento é intencional, enfatizando as relações e os valores sociais. É importante pensar uma prática educativa que considere um ser que “se-movimenta” e compreender as múltiplas dimensões da expressividade humana. Surdi, Melo e Kunz (2015, p. 460) afirmam que “[...] o brincar e o se-movimentar são fundamentais para o pleno e integral desenvolvimento da criança”. Cabe a nós educadores oportunizar a criança experiências que enfatizem a livre expressão e a invenção de novas brincadeiras no contexto educativo, uma vez que o “se-movimentar” é o meio e o fim para a formação de sujeitos livres e emancipados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que é função da escola refletir criticamente seus currículos, metodologias, medidas disciplinares, tempos e espaços, não só ouvindo, mas também respeitando a criança e permitindo-lhe que participe, de fato, da construção de seus saberes por meio do “brincar e se-movimentar”. A Educação Infantil é sinônimo de

movimento, ao darmos ênfase a esse elemento crucial para o desenvolvimento integral da criança, como prática pedagógica, estaremos, sem dúvida, trabalhando para um sucesso que transcende a vida escolar de nossas crianças e contribuindo significativamente com o desenvolvimento social, emocional, cultural, isto é, com a formação integral da criança.

No entanto, é necessário que os professores acreditem na capacidade das crianças e desenvolvam mecanismos para aguçar suas potencialidades por meio do brincar e “se-movimentar”. Por isso, o planejamento educativo é fundamental para um processo de reflexão, de atitude, que envolve todas as ações e situações do educador no seu dia-a-dia de trabalho pedagógico. É flexível, permitindo ao profissional da educação repensar, revisar e buscar novos significados para a sua prática pedagógica. Planejar, portanto, é projetar, programar, elaborar um roteiro de atividades que proporcionem às crianças o conhecimento, a interação e a experiência do brincar e “se-movimentar” de forma livre, expressiva e comunicativa em todos os sentidos. O ato de planejar é um processo reflexivo, um olhar atento à realidade das crianças (OSTETTO, 2009).

O brincar e “se-movimentar” na Educação Infantil é uma necessidade vital para a criança, assim como comer, beber, dormir, receber carinho e atenção. Portanto, as análises e interpretações realizadas nos permitem perceber a necessidade de uma Educação Infantil que considere a importância do brincar e se-movimentar das crianças. Essas dimensões proporcionam o autoconhecimento, a compreensão de si mesmo e do seu mundo, desenvolve o pensamento crítico, incentivando a criança a manifestar suas ideias e a expressar sua corporeidade.



## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. Corpos precarizados que interrogam nossa ética profissional. In: ARROYO, Miguel Gonzales; SILVA, Mauricio Roberto da (Org.). **Corpo Infância**: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 24-54.

BOLZAN, Renata Souto; CHAGAS, Camila Moraes; DOTTO, Fernanda Real. A importância do brincar no processo da aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 4029-4038, jan. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6382/5643>. Acesso em: 01. fev. 2021. DOI: 10.34117/bjdv6n1-285.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COSTA, Andrize Ramires; SOUZA, Marlene Feitosa de; MIRANDA, Daniel; Kunz, Elenor. “Brincar e se-movimentar” da criança: a imprescindível necessidade humana em extinção? **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 19, n. 03, p. 45-52, set/dez. 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4148>. Acesso em: 01, fev. 2021.

DUARTE, Rogiane Gordim de Ávila. **Relatório das atividades de observação da disciplina de Pesquisa e Processos Educativos – PPE II**. Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC. Camboriú, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUNZ, Elenor. **Educação Física**: ensino e mudança. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Ed. Unijuí. 2009.

KUNZ, Elenor (Org.). **Brincar e se-movimentar**: tempos e espaços de vida da criança. Ijuí: Unijuí, 2015.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MUNARIM, Iracema; GIRARDELLO, Gilka. Crianças, mídias e cultura de movimento: (Des)caminhos para pensar o corpo na infância. In: ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício Roberto da (Orgs.). **Corpo infância**: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias do corpo. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 331-347.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OSTETTO, Luciana E. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a

criança em foco. In: OSTETTO, Luciana E. **Encontros e Andamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2009, p. 175-199.

PEIRCE, Charles Sanders. Escritos Coligidos. In: **Os Pensadores**. 1. ed. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1974.

PRADO, Patrícia Dias (Org.) Quer brincar comigo?: pesquisa, brincadeira e educação infantil. In: FARIA, Ana Lucia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (Org.). **Por uma cultura da infância**: metodologia de pesquisas com crianças. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009, p. 94-104.

SERRES, Michel. **Filosofia mestiça**. Tradução: Maria Ignez Duque Estrada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

SILVA, Eliane Gomes da; KUNZ, Elenor; SANT'AGOSTINO, Lucia Helena Ferraz. Educação (física) infantil: território de relações comunicativas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 29-42, dez. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892010000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892010000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01. fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000200003>.

SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, Jose Pereira de; KUNZ, Elenor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 459-470, dez. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/58076>>. Acesso em: 01. fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.58076>.

VANZUITA, Alexandre; RAITZ, Tânia Regina; GARANHANI, Marynelma Camargo. Experiências de inserção profissional na construção de identidades profissionais de formandos em Educação Física. **Boletim Técnico do Senac**, v. 46, n. 1, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/768>. Acesso em: 01. fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26849/bts.v46i1.768>.